



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CAMPUS OMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

ISABELA SILVA NÓBREGA

**HISTÓRIA E LITERATURA: UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA SOBRE
SEXUALIDADE, CENSURA E (I)MORALIDADE NA OBRA DE CASSANDRA RIOS
(1968-1977)**

GUARABIRA – PB

2012

ISABELA SILVA NÓBREGA

**HISTÓRIA E LITERATURA: UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA SOBRE
SEXUALIDADE, CENSURA E (I)MORALIDADE NA OBRA DE CASSANDRA RIOS
(1968-1977)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciada em História.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Elisa Mariana Medeiros Nóbrega

GUARABIRA-PB
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

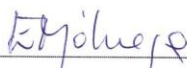
N754h	<p>Nóbrega, Isabela Silva</p> <p>História e literatura: uma análise historiográfica sobre sexualidade, censura e (i)mortalidade na obra d Cassandra Rios (1968-1977) / Isabela Silva Nóbrega. – Guarabira: UEPB, 2012. 15.f.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Estadual da Paraíba.</p> <p>“Orientação Profª. Drª. Elisa Mariana Medeiros Nóbrega”.</p> <p>1. Erotismo 2. Literatura 3. História I.Título.</p> <p>22.ed. CDD 306.7</p>
-------	---

ISABELA SILVA NÓBREGA

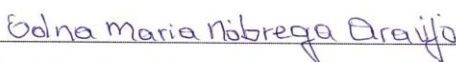
**HISTÓRIA E LITERATURA: UM ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA SOBRE
SEXUALIDADE, CENSURA E (I)MORALIDADE NA OBRA DE CASSANDRA
RIOS
(1968-1977)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Licenciatura Plena em
História da Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento às exigências para obtenção do grau de
Licenciada em História.

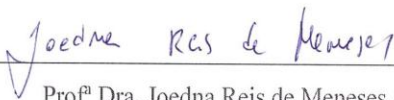
Aprovada em



Prof.^a Dra. Elisa Mariana Medeiros Nóbrega / UEPB-CH
Orientadora



Prof.^a Dra. Edna Maria Nóbrega de Araujo / UEPB-CH
Examinadora



Prof.^a Dra. Joedna Reis de Menezes / UEPB-CH
Examinadora

**HISTÓRIA E LITERATURA: UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA SOBRE
SEXUALIDADE, CENSURA E (I)MORALIDADE NA OBRA DE CASSANDRA RIOS
(1968-1977)**

NÓBREGA, Isabela Silva

RESUMO

Esta pesquisa pretende analisar as representações culturais, presentes nas narrativas ficcionais e nas escritas de si, visualizando os símbolos do interdito, da transgressão e da moral no comportamento social, levando em consideração a estreita relação entre História e Literatura, de forma a contextualizar a produção da escritora Cassandra Rios (1932-2002). Assim pretendemos examinar as transformações ocorridas no Brasil durante a ditadura militar (1964-1985), período de violência e cerceamento de direitos individuais, mas também de aumento da liberdade sexual e surgimento de movimentos sociais. Desta forma, tentaremos compreender a formação dos discursos que vinculam a autora aos signos da “transgressão” e da “perversão”. Para tanto, nos debruçaremos sobre duas obras: *Veneno* (1968) e *Censura. Minha luta meu amor* (1977), promovendo o cruzamento destas com outras fontes de pesquisa, como por exemplo, entrevistas concedidas a periódicos, observando como ocorrem as apropriações da obra no contexto midiático e social, para problematizar um dos momentos históricos mais emblemáticos da história e da literatura brasileiras. Nossa fundamentação teórico-metodológica está em consonância com autores como Certeau, Chartier, Pesavento, Darnton, entre outros.

ABSTRACT

This research aims to analyze the cultural representations, in fictional narratives present and in the writings of another, visualizing the symbols of the interdict, the transgression of moral and social behavior, taking into account the close relationship between history and literature in order to contextualise the production the writer Cassandra Rios (1932-2002). So we intend to examine the changes occurring in Brazil during the military dictatorship (1964-1985), a period of violence and curtailment of individual rights, but also of increased sexual freedom and the emergence of social movements. Therefore, try to understand the formation of discourses that tie the author to signs of "transgression" and "perversion." Therefore, we will lean on two works: *Poison* (1968) and *Censorship. My fight my love* (1977), promoting the intersection of these with other research sources, such as interviews with newspapers, watching as the appropriations occur in the context of the work and social media, to discuss one of the most iconic historical moments in history and Brazilian literature. Our theoretical-methodological is in line with authors like Certeau, Chartier, Pesavento, Darnton, among others.

OBJETIVOS

Geral

- Analisar a produção literária de Cassandra Rios no Período da Ditadura Militar, relacionando a historiografia e a literatura, para compreender como historicamente se constituíram os conflitos sociais presentes no estabelecimento da Censura, para dimensionar os signos da moralidade, subversão e resistência.

Específicos

- Compreender como se organizou a produção cultural no campo literário brasileiro nas décadas de 1960 e 1970, bem como as estratégias de controle de produção e circulação de livros promovidos pela Censura os relacionando à trajetória da escritora Cassandra Rios, considerando os elementos extratextuais de suas narrativas.
- Examinar a articulação das práticas de sexualidade, os conflitos psicológicos e a violência com o discurso ficcional de Cassandra Rios, considerando a literatura como elemento constitutivo das tramas históricas, para compreender os processos de subjetivação e constituição das identidades sexuadas, bem como os modos normatização, de tal modo, problematizando os padrões morais de conduta no Brasil da segunda metade do século XX.

JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa intenciona compreender como ao longo do tempo as concepções sobre moralidade, pornografia e corpo foram constituídas em relação às suas formas de domesticação, a produção dos saberes. A formação dos padrões de sexualidade foram vivenciadas em meio a diversos conflitos sociais no Brasil da segunda metade do século XX, em especial, no campo das produções literárias e seus desdobramentos no campo jurídico a partir da implementação do AI 5, e da regulamentação do Decreto-lei 1.077/70, pois estas medidas legitimaram a ação repressiva do Estado contra as produções artísticas e literárias. (REIMÃO; 2011) Nesse contexto, optamos por eleger como objeto de pesquisa histórica as obras de *Veneno* (1968) e *Censura, Minha luta, meu amor* (1977) da escritora Cassandra Rios, na tentativa de elucidar questões acerca da condição política, social e cultural do Brasil, pois tal objeto coincide com os anos de vigor do AI 5 e a atuação incisiva do Serviço de Censura de Diversões Públicas (SCDP).

Ao esboçar uma pesquisa sobre o período em questão, encontramos uma vasta bibliografia que aborda os mais diversos aspectos da constituição política, social e econômica no Brasil. Contudo, notamos que há uma insuficiência na historiografia acerca da ação da censura sob as obras literárias, principalmente em relação à produção da escritora Cassandra Rios, ainda que ela figurasse como uma das autoras mais lidas do seu período, tida pela indústria editorial como uma artesã de *best sellers*.

Sua escrita, sempre permeada pelo signo da “transgressão”, extrapola o próprio campo da produção ficcional no sentido mais restrito do termo, pois também foi autora de obras autobiográficas, produzindo uma escrita de si diretamente relacionada com a interdição de sua produção literária, construindo assim uma reflexão sobre o registro de sua produção memorialística, que pode ser indiciária das tensões vivenciadas pela história de vida de uma escritora e sua relação com os códigos de censura de época, tornando possível, assim, fazer uma história das maneiras de ler implicada na produção de um discurso identitário que se articula com os códigos de sociabilidade e de sexualidade presentes no Brasil do século XX.

Assim, as escritas de si e os testemunhos de suas obras nos descortinam o universo cotidiano dos atores históricos, anônimos ou não, e seus processos de subjetivação que perpassa as práticas de amor lícito e ilícito na trama do social. Trabalhar a literatura como elemento constitutivo das tramas históricas é perceber os desdobramentos da construção dos saberes, como eles são intrínsecos aos autores/as no momento da criação de suas narrativas que dotam o mundo de significados. (GOMES; 2004: 11)

Refletir sobre a produção literária numa perspectiva histórica significa compreender como as representações do passado produzem efeitos de realidade, monumentalizam imagens de memória e nos permite redirecionar o olhar sobre as paisagens históricas produzidas numa perspectiva mais subjetiva, sem desconsiderar que a análise do *lugar social* do(a) autor(a) e as formas de recepção de suas obras, nos faz questionar os tipos de práticas sociais e de representações culturais. Cassandra Rios descreve/monumentaliza em suas narrativas; Como e por que, em determinado tempo-espaço histórico, os livros da escritora Cassandra Rios começam a ser proibidos; O que ela narra em seus livros que “incomodava” a sociedade?

A obra de Cassandra Rios é composta por personagens ficcionais construídos a partir de uma visão do mundo que a cerca, destarte, ela própria não está isenta de carregar consigo alguns signos de seu tempo. Com uma temática complexa, ela trata das contradições dos sujeitos, sua fragmentação, o ser “moderno” e ao mesmo tempo conservador, que vive uma dualidade, qual seja: existir de forma plena se rendendo aos prazeres do corpo ou abster-se em favor da moral imposta pela sociedade.

São diversas as motivações que nos levaram a iniciar esta pesquisa. Dentre elas, destacamos a necessidade de estudar a relação entre o universo literário e suas formas de inserção social, no que compete às práticas de interdição e de possibilidade dos discursos. A perspectiva é enriquecer o debate historiográfico, norteando-o em outras diretrizes e discussões que possibilitem evidenciar sujeitos até então desconhecidos no interior da história, a exemplo da rica gama de personagens criados por Cassandra Rios e sua arte de fazer emergir os “anormais” de sua época. Para tanto, este trabalho nos possibilitará compreender, a partir das obras aqui evidenciadas, os discursos versados entre subversão e moralismo, que por ora ainda tramitam inter-relacionados em debates do tempo presente.

Afora isso, o gosto em estudar temáticas relativas à identidade, gênero, sexualidade e o interesse pelo objeto estão intrinsecamente relacionados às reuniões e atividades desenvolvidas nos grupos de pesquisa *Cultura, Subjetividade e Linguagens, História e estudos Culturais: crença, gênero e sexualidade*, da UEPB/Campus III, do qual fizemos parte por cerca de três anos. A contemplação como bolsista nos projetos de iniciação científica PIBIC/CNPq, intitulados respectivamente *História, mídia e identidade: A homofobia e o homoerotismo na TV e no cinema brasileiros (1960-2008)* e *Uma arquivologia intracultural da “Obscenidade”: História, memória e testemunho na obra da escritora Cassandra Rios*, foram essenciais para a continuidade de estudos em tais temáticas. Essas experiências certamente contribuirão na fundamentação teórica deste e de outros trabalhos de temática similar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A historiografia brasileira, bem como a crítica literária, aponta para uma abertura no campo acadêmico, a partir das décadas de 1960 e 1970. Questões que antes eram marginalizadas e/ou excluídas pelos cânones, a partir de então compreendiam o cerne de grandes pesquisas na área das ciências sociais, haja vista que o mote identitário norteou investigações que consideram os escritos e seus autores (as) enquanto construtores de identidades. Sendo assim, as obras de Cassandra Rios podem ser legitimadas em seu caráter representativo, denunciador de práticas e ideologias da época em composição. (Hollanda e Gonçalves; 2005)

As práticas culturais para a produção de determinado livro são referentes ao estilo, a escolha temática, temporal, essas ideias remetem-nos ao autor; as práticas editoriais concernem ao enredo do que poderá constituir o texto, daí podem influir o endereçamento da obra; e por fim a feitura material da obra completa, ou seja, sua tiragem. Nesse contexto de práticas culturais devemos levar em consideração a relação da obra com o leitor, que ao ler um livro se apropria da narrativa e constrói novos significados a partir da sua compreensão de mundo atribuindo novas conotações, que muitas vezes destoam dos que foram objetivados pelo autor, assim (re)significam a obra e criam novas possibilidades de práticas culturais.

Cassandra Rios se apropria de temas relacionados à afetividade, a sexualidade que a autora aborda em suas obras são as manifestações finais, o ápice do amor por ela representado. A partir da recepção desses temas no seio de uma sociedade que silencia a voz feminina, nega as formas de expressão dos seus amores, sua sexualidade, seja nas artes ou no cotidiano, ela passa a construir novas formas de representação, outras formas de viver nessa sociedade.

Estamos de acordo com a concepção de que o conhecimento histórico é um dos modos com os quais a sociedade mantém relações com seu passado e com a memória, assim, são construídos diversos espaços de representação sobre os fenômenos ocorridos no passado. Segundo Chartier (2010) “As obras de ficção, ao menos algumas delas, e a memória, conferem uma presença ao passado, às vezes ou à amiúde mais poderosa do que a que estabelecem os livros de história”.

Essa proximidade das obras ficcionais com a história e com a memória nos possibilita um estudo acerca do imaginário dos sujeitos em determinados momentos históricos, sem esquecer, no entanto as especificidades/diferenças de cada um desses conceitos. Uma diferença existente entre a história e as obras ficcionais e a memória é a pretensão desta

primeira, enquanto ciência, de atingir a “verdade” em sua narrativa. Embora seja bastante discutido na atualidade o conceito de representação que determina a impossibilidade de construção de uma verdade, mas sim possibilidades de reconstruir o passado.

A memória é a capacidade de conservar certas informações, ela é formada a partir de um complexo sistema que permite ampliar as lembranças de um passado vivido individualmente a uma esfera coletiva, imbricada no social. A memória coletiva é construída a partir de rememorações voluntárias ou involuntárias, assim, o passado que se pretende salvar depende do interesse e/ou necessidade social.

A memória coletiva é um campo de conflito pelo poder, é construída a partir de diversos dispositivos como a oralidade, a monumentalização e construção de lugares simbólicos, na disputa pela construção da memória coletiva estão em jogo a manipulação desta e seus “esquecimentos”, com vistas à construção de identidades de grupos, sentimentos de pertença em uma coletividade, (LE GOFF, 2003).

Como podemos perceber, a construção das identidades está intimamente ligada à composição da memória, pois as identificações se estabelecem a partir das relações que se operam por meio da memória, as exclusões, os conflitos e a relação com o “outro” em determinado tempo-espço, serão o norte para nossa identificação e para a indicação do “outro” a ser “marginalizado”, excluído e assim se estabelece a diferença (PESAVENTO, 2005).

As representações que fazemos de nós mesmos são construídas ao longo de nossas vidas. Portanto, as identidades são construções onde diversos subsídios contribuirão para o processo de agenciamento destas. Enquanto construção, as identidades são um processo de formação em aberto que nos confere mobilidade, possibilitando a pluralidade dos “eus” (HALL; 2000).

Para Hall (2002), a identidade na pós-modernidade produz sujeitos fragmentados, pautados em referenciais sócio-culturais dos mais variados, assim possibilitando o reconhecimento plural de si, a construção de múltiplas identidades, amiúde contraditórias.

A partir destas considerações acerca de representação, memória e identidade, bem como o reconhecimento da narrativa literária enquanto um artefato sociocultural podemos apreender os processos culturais, a interação dos sujeitos com o tempo e a sociedade, inscrevem-se o cotidiano, as relações de poder, os modos de agir, sentir, as crenças e costumes, uma história de personagens ficcionais, onde muitos sujeitos se reconhecem/identificam na trama.

Neste contexto, a análise das obras, os discursos *de* e *sobre* Cassandra Rios nos valiosos na medida em que podemos observar que o enredo de sua narrativa versa sobre os conflitos sociais e existenciais dos sujeitos, o que a caracteriza em grande medida como transgressora, pois ao criar personagens que dissolvem tabus, falar sobre o sexo, o prazer feminino, o amor entre iguais, e a liberdade sexual das mulheres, ela torna-se “infratora”, uma vez evidenciada toda essa “liberdade” feminina, significava apontar a fragilidade da família nuclear, a base da sociedade.

Estudos acerca das representações sociais proporcionadas a partir de filmes e outros tipos de linguagens, em especial a literatura, nos facultam análises que podem auxiliar a elucidar aspectos cotidianos da sociedade em determinados contextos históricos bem como, a forma que os indivíduos problematizam e representam o mundo que os cercam.

METODOLOGIA

Adotar Cassandra Rios e seus escritos como objeto e fonte de pesquisa é um empreendimento custoso aos historiadores/as. Existem algumas pesquisas sobre a autora¹ nas quais a ênfase é dada ao seu pioneirismo na literatura homoerótica. Se por um lado não podemos recusar toda a transgressão e/ou inovação trazida e traduzida por Cassandra Rios, também não podemos silenciar sobre seu caráter moralista marcado por uma escrita recheada de referencial simbólico, tendo como pano de fundo a censura às suas obras durante a Ditadura militar.

Envolta em polêmicas, Cassandra Rios, reconhecida publicamente como uma autora “pornográfica”, uma “discípula de Safo”, sempre foi motivo de controvérsias na intelligentsia brasileira, na mídia em geral, como em instituições de controle da produção literária. Tendo como base duas obras literárias *Veneno* (1968) e *Censura. Minha luta meu amor* (1977), nossa proposta metodológica pretende historicizar a fortuna crítica de Cassandra Rios estabelecendo a conexão entre esta e a literatura historiográfica, analisando os conceitos de erotismo e pornografia, em uma perspectiva de correlacionar história e literatura, tomando como encaminhamento metodológico a História Cultural. Abordaremos através da cultura histórica versada na contemporaneidade, os aspectos culturais do cotidiano brasileiro em meio às manifestações contra o cerceamento de direitos individuais, a violência, moralidade imposta sobre as sexualidades relativas ao período em questão.

Em linhas gerais, como procedimento metodológico de âmbito mais amplo serão adotadas:

1. O levantamento e análise das pesquisas bibliográficas, além de leituras e fichamentos minuciosos referentes aos temas abordados na investigação. Nesse primeiro momento, pretendemos perceber como as concepções históricas análogas ao estabelecimento do Regime Militar e como estas perpassam o discurso de Cassandra Rios.
2. Leitura e análise dos debates historiográficos sobre a relação história e literatura, da crítica literária que aborda a história literária e caracterizam sua

¹ Ver: FACCO, Lúcia e LIMA, Maria Isabel de Castro. **Protagonistas lésbicas**: a escrita de Cassandra Rios sob a censura dos anos de chumbo. Disponível em <http://www.unb.br/ih/his/gefem/labrys6/lesb/bau.htm>; PIOVEZAN, Adriane. **Amor romântico x deleite dos sentidos** – Cassandra Rios e a identidade homoerótica feminina na literatura (1948-1972), dissertação de mestrado, programa de pós-graduação em estudos literários, UFPR, 2005; SANTOS, Rick. **Uma visão queer do discurso de Cassandra Rios** (2005).

tradição, sublinhando emergência de movimentos culturais como o tropicalismo e a formação dos grupos as formas de resistência contra a censura no Brasil.

3. Identificar as formas de representação do real, a construção de identidades e intermédio da construção memorialista das narrativas de si (entrevistas e autobiografias). Nesta etapa da pesquisa realizaremos uma seleção das fontes, analisaremos os discursos de Cassandra Rios em entrevistas para periódicos como o jornal *O Pasquim*, *O Lampião da Esquina*, revistas *Revista Realidade*, *Status* promovendo o cruzamento com autobiografias, buscando desenvolver o exercício de análise historiográfica.
4. Buscaremos historicizar as narrativas ficcionais já referidas de Cassandra Rios, para problematizar as relações cotidianas, os modos de subjetivação que instituem na sociedade as hierarquias de gênero e de sexualidade em relação os padrões hetero-normativos, assim redimensionamos as práticas de sexualidade sentido de melhor compreender as interpretações vinculadas ao cotidiano tendo como aporte historiadores que se debruçaram sobre esta temática.

Por fim, na expectativa de que os propósitos dessa pesquisa sejam alcançados e havendo possibilidades para nosso deslocamento, será necessária a consulta os arquivos da Biblioteca Nacional, na Divisão de Manuscritos para consultar o acervo do Serviço de Censura de Diversões Públicas (SCDP), no Rio de Janeiro, o acervo do Arquivo Nacional em Brasília para consultar a documentação do Departamento de Censura de Diversões Públicas (DCDP).

Nossa pesquisa é de caráter qualitativo, trabalharemos no sentido de produzir uma narrativa historiográfica da produção artística literária, observando como a literatura produzida por Cassandra Rios é perpassada pela compreensão de liberdade democrática e de censura, de construção memorialística, relações de desejo e produções identitária. A abordagem de nossa pesquisa tem escopo empírico os estudos culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTIÈRES, Philippe. **Arquivar a própria vida**. Revista Estudos Históricos: Rio de Janeiro, Nº 21, 2998.

BARROS, José D'Assunção. **A Nova História Cultural – considerações sobre o universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos**. Cadernos de História: Minas Gerais, Nº 16, 2011.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos pessoais em face da teoria arquivística tradicional: debatendo Terry Cook**. Revista Estudos Históricos: Rio de Janeiro, Nº 21, 1998.

BURK, Peter. **A Invenção da biografia e o individualismo Renascentista**. Revista Estudos Históricos: Rio de Janeiro, Nº 19, 197.

CALLIGARIS, Contardo. **Verdades de autobiografias e diários íntimos**. Revista Estudos Históricos: Rio de Janeiro, Vol. 11, Nº 21, 1998.

CERTEAU, MICHEL DE. **Operação Historiográfica**. IN: A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

CHARTIER, ROGER. **A História ou a leitura do tempo**. 2 Ed. – Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.

DEL PRIORE, Mary. **Uma breve história do Brasil**. Mary del Priore, Renato Venancio. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

_____ **Histórias íntimas: Sexualidade e erotismo na história do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2011.

FREITAS, Verlaine. **A imagem sexual: A relação entre erotismo e pornografia**. Anais do I Colóquio Internacional de Atividades e Afetos. UFMG, 2008.

GOMES, Ângela de Castro. **Escrita de si, escrita da Histórias**. Editora FGV, 2004.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na pós-modernidade**. 7 Ed – Rio de Janeiro : DP&A, 2002.

HOBSBAWN, Eric. **Revolução cultural**. IN: Era dos Extremos: O breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOLLANDA, H. B. e GONÇALVES M. A. **A Ficção da realidade brasileira**. IN: Anos 70 ainda sob tempestade. Rio de Janeiro: Aeroplano: Editora Senac Rio, 2005.

LIMA, Maria Isabel. **Autobiografia: Gênero Feminino?**. Anais o VII Seminário Fazendo Gênero. Santa Catarina, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. **O discurso pornográfico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. **A produção do silêncio e da suspeita: A violência do regime militar contra a MPB nos anos 70**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em <http://www.iaspmal.net/wp-content/uploads/2011/12/MarcosNapolitano.pdf>.

PIOZEVAN, Adriane. **Amor Romântico X Deleite dos Sentidos – Cassandra Rios e a Identidade Homoerótica Feminina na Literatura (1948 – 1972)**, dissertação de mestrado, local, no ano de 2005.

QUEIROZ, Flávio. **Secos & Molhados: Amáveis transgressores**. IN: Estilísticas da sexualidade. Antonio Cristian Saraiva Paiva e Alexandre Fleming Câmara Vale (orgs.) Campinas: Pontes Editores, 2006.

REIMÃO, Sanda. **Repressão e Resistência: Censura a Livros na Ditadura Militar**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2011

Rick. **O mito de Cassandra: a gênese da literatura gay e lésbica no Brasil**. In: AZEVEDO Filho, Deneval Siqueira; MAIA, Rita Maria de Abreu de. (Org.). **Livros e ideias: ensaios sem fronteiras**. São Paulo: Arte & Ciência Editora, 2004.

Rios, Cassandra. **Veneno**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1968.

_____. **Censura. Minha luta meu amor**. São Paulo: Editora Gama, 1977.

SILVA, Deonísio. **Nos bastidores da censura: sexualidade, literatura e repressão pós-64**. Barueri, SP: Manole, 2010.

VIEIRA. Pedro de Castro Amaral. **Meninas más, mulheres nuas: Adelaide Carrara e Cassandra Rios no panorama literário brasileiro**. Tese de doutorado: Rio de Janeiro 2010.

VIEIRA, Kyara Maria de Almeida. **"Por isso Pergunto: Permitem-me Senhores?": Cassandra Rios, a escrita de si e a produção de identidades em "Censura"**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo 2011.

ZEHLINSK, Beatriz POLIDORI. **História e Literatura: Questões interdisciplinares**. História em Revista 09, 2003. Disponível em http://www.ufpel.edu.br/ich/ndh/downloads/historia_em_revista_09_beatriz_zechlinski.pdf, acessado em 20/11/2011.